



SERGIO DE ZEN

Professor Dr. da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), e pesquisador responsável pela área de pecuária do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)

THIAGO BERNARDINO DE CARVALHO

Pesquisador da Equipe Pecuária

Maior produtividade pode limitar abate de fêmeas no país

Ainda que no ano passado a participação das fêmeas no abate total tenha aumentado no Brasil, a crescente produtividade nacional da pecuária tende a garantir a estabilidade, ou até mesmo, um aumento, na oferta de carneiros nos próximos anos.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Cepea, no início dos anos 2000, por exemplo, 100 vacas ocupavam, em média, 250 hectares e registravam taxa de desmame de 40%, produzindo um animal de cerca de 170 quilos. Já em 2017, ainda segundo dados do Cepea, 100 vacas passaram a ocupar menos espaço, de cerca de 150 hectares, e a produzir carneiros mais pesados, com média de 200 a 210 kg. Além disso, a taxa de desmame passou a ficar em torno de 65%.

O destaque na produção pecuária foi verificado pelo Cepea de 2013 a 2015. A seca que atingiu o Centro-Sul do Brasil naquele período reduziu os índices zootécnicos, impactando na produtividade e na evolução do rebanho nos anos seguintes. A falta de chuva no segundo semestre de 2013 e no decorrer de 2014 dificultou o ganho de peso dos animais que haviam sido desmamados entre abril e maio de 2013. O pasto ruim devido à falta de chuva também prejudicou as matrizes que, no pós-desmama, demoraram a recompor o índice corporal, cenário que acarretou em aumento no intervalo entre os partos e na diminuição na taxa de prenhez.

Esse fator exógeno à cadeia fez com que a oferta de animais de reposição diminuísse e as cotações, principalmente de carneiros, atingissem os maiores patamares da história em 2015. Naquele ano, a resposta foi rápida, visto que muitos produtores se animaram e seguraram as fêmeas para a produção de crias.

A produção de reposição aumentou e as cotações do animal começaram a refletir essa mudança a partir de 2016 e ao longo de 2017 – no ano passado, os preços do carneiro caíram em todos os 11 Estados acompanhados pelo Cepea.

Abate – De acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de janeiro a setembro de 2017, o abate de vacas e novilhas no Brasil cresceu 8,6% e 9,32%, respectivamente, frente ao mesmo período do ano anterior. Já a participação de fêmeas (vacas e novilhas) no abate total de animais no ano passado (até setembro) foi de 42%, contra 39% em 2016, ainda segundo o IBGE.